



**BACIAS:** Bons resultados animam prefeituras e comunidades

**ÁGUAS DA PRATA:** Projeto movimenta economia local

**Helena Carrascosa:** Sucesso do projeto está nas parcerias



JORNAL

**MataCiliar**

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ano 2 • Edição nº 15 • Agosto 2008

www.ambiente.sp.gov.br



Xico Graziano

## Agricultura Sustentável

**A** agenda ambiental parece ter desabado sobre o agricultor brasileiro, deixando-o meio atordoado. A sociedade cobra, a imprensa pressiona. Nessa onda ecológica, o produtor rural periga se tornar vilão do aquecimento global. Há que reagir.

Os temas são conhecidos: reserva legal, área de preservação permanente (APP), poluição, erosão, bem estar animal, biodiversidade, responsabilidade sócio-ambiental. Escancarado na opinião pública, o desmatamento da Amazônia apavora a sociedade e irrita o agricultor. Que fazer?

Em minha opinião, a pior atitude será fugir do problema. Fazer de conta, torcer o beijo, dizer que é perseguição. Xingar os ecologistas, lembrar de antigamente. Tudo bobagem. Proponho pegar na unha esse touro da ecologia.

Chegou a hora de mostrar que o agricultor pode, e quer, ele também, ser um ambientalista. Afinal, ninguém melhor que o homem do campo conhece o meio ambiente. Seu trabalho da natureza depende.

Há tempos essas questões ganham importância na sociedade. Era, porém, assunto da elite urbana, gente idealista, porra-louca. Agora, não. Com o temor do efeito-estufa, meio ambiente virou conversa de boteco. O agricultor precisa pegar essa onda. Apartado, se enfraquece.

Vamos reconhecer. A civilização humana tem mesmo estragado o Planeta Terra. Na cidade, a poluição do ar avermelha os olhos. Plástico pra todo canto. No campo, basta ver a sujeira, e a rasura, dos córregos, onde antes se pescava com prazer. Acabou a proteção da mata ciliar, minas d'água secam por aí. Pragas e doenças surgem qual castigo, amarelinho na laranja, ferrugem na soja, mosca-do-chifre no gado. Só falta aparecer gafanhoto do Egito.

Que fique claro. Os problemas ecológicos do mundo foram, muito mais, causados pela economia urbana que a agrícola. O agricultor, porém, também relaxou um pouco, é verdade. E mais, o barco, furado, é um só. Se afundar, perecemos todos.

Os jovens, com certeza, topam enfrentar o desafio. Na tecnologia, as coisas andam bem. O plantio direto representa o melhor caminho da agricultura que se quer construir. Respeitando a natureza, protegendo o solo e as águas, recompondo as florestas.

Existem boas experiências. Mas somos ruins na comunicação. Resultado: os maus exemplos, advindos dos gigolôs da terra, comovem a sociedade, empurrando-a contra nós. Surge o preconceito social.

Agarrar a agenda do meio ambiente, internalizando-a na produção agropecuária, é a melhor forma de combater o viés com que a sociedade urbana enxerga o campo. Aqui está o X da questão. Nós temos que mostrar nossa competência. Ela se chama agricultura sustentável.

Xico Graziano é secretário de Estado do Meio Ambiente

## Com balanço positivo, Projeto Mata Ciliar entra na segunda fase

**A** necessidade de recuperar áreas ciliares de 120 mil quilômetros de cursos de água desprotegidos em São Paulo foi o motivo para a criação do **Projeto de Recuperação de Matas Ciliares**, uma parceria entre as Secretarias do Meio Ambiente e da Agricultura e Abastecimento do Estado, iniciado em 2006, com recursos do Banco Mundial, e que se prepara para entrar em sua segunda fase. Com duração prevista para quatro anos, o projeto passa por uma revisão de meio termo, prevista em sua criação, com o objetivo de fazer um balanço e, se necessário, alguns ajustes.

Nesse período de execução, iniciou 15 projetos demonstrativos em microbacias pertencentes a cinco das 22 bacias hidrográficas do Estado: Aguapeí, Mogi-Guaçu, Paraíba do Sul, Piracicaba/Capivari/Jundiá e Tietê/Jacaré. Os princípios que regem o projeto envolvem o apoio à conservação das plantas e animais locais; redução dos processos de erosão e assoreamento dos corpos d'água e a perda de solo, além de contribuir para a redução da pobreza na zona rural. Desenvolvido de forma integrada com o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, da Coor-

denadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), o projeto atua, ainda, por meio da difusão de informações, capacitação, oferta de sementes e de assistência técnica.

**“O projeto é bastante inovador e ambicioso, pois se propõe a fazer coisas importantes de forma diferente, testando novos métodos e técnicas. Seu sucesso não se mede pelo número de mudas plantadas, mas pela forma com que preparou o governo e a sociedade para recuperar a mata ciliar com qualidade”**, diz Maria Isabel Junqueira Braga, especialista em Meio Ambiente do Banco Mundial.

Entre os aspectos mais positivos até o momento, segundo a especialista, está o fato de já ser possível destacar resultados previstos para depois da conclusão do projeto. “Um dos objetivos do Mata Ciliar era testar instrumentos financeiros para recuperação em larga escala, o que já está em vigor por meio do Banco de Áreas, que está recuperando matas ciliares sem os recursos do projeto. O mesmo acontece com o pagamento por serviços ambientais com recursos do Comitê de Bacia dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



**Educação Ambiental: Para envolver todos os setores da sociedade na recuperação das matas ciliares**

(PCJ). Isso mostra que a estratégia do projeto foi boa e é resultado do empenho da equipe”, afirma.

Envolver todos os setores da sociedade na recuperação das matas ciliares é o principal objetivo do Componente de Capacitação, Educação Ambiental e Treinamento que organiza encontros de educação participativa nas bacias hidrográficas atendidas pelo projeto. Também cuida da publicação do Jornal Mata Ciliar e do programa de rádio Sintonia Verde.

O Projeto Mata Ciliar conta com a participação do Instituto de Botânica (IBt), responsável pelas metodologias para a recuperação florestal nas diferentes regiões e ecossistemas do Estado de São Paulo. O IBt também apóia a colheita de sementes e a produção de mudas de espécies nativas. O principal avanço dessas pesquisas, até o momento, foi a normatização, no Estado, da necessidade de se buscar a

diversidade adequada de espécies de plantas por hectare para as áreas em recuperação. Para chegar a esse objetivo, o Mata Ciliar criou o GT Sementes que, em conjunto com a Rede de Sementes Florestais Rio-São Paulo, procura alternativas para diminuir a falta de sementes nativas para o plantio.

Maria Isabel Junqueira Braga conta que, como instituição financiadora, o Banco Mundial considera que os resultados, até o momento, foram além dos esperados e que o Estado de São Paulo já está negociando um novo empréstimo para dar continuidade ao processo. “As ações do atual programa devem se somar a outras, que aplicarão o que se aprendeu em escala maior. O novo projeto está sendo preparado e espera-se que seja aprovado ainda no segundo semestre deste ano, para início em 2009. Assim, não haverá paralisações, pois quando um terminar o outro já será iniciado”.

**A mata ciliar reduz a erosão e o assoreamento dos rios, preserva a fauna, a biodiversidade e o equilíbrio ambiental**





O produtor Orlando da Silveira, parceiro do Projeto Mata Ciliar em Joanópolis, parte do Sistema Cantareira

► Bacia Piracicaba/Capivari/Jundiá

## Desafio foi contar com a adesão dos proprietários

Conseguir a adesão dos proprietários é uma das tarefas empreendidas nos três municípios da Bacia Piracicaba/Capivari/Jundiá que participam do projeto demonstrativo do Mata Ciliar. Segundo Leila Pires, supervisora do projeto na Bacia, a geração de trabalho e de renda nas comunidades e a capacitação técnica, por meio da contratação da mão-de-obra local, foi um ponto positivo em co-

### Geração de trabalho e de renda foi o resultado da união de prefeituras e comunidades

num nas atividades em Nazaré Paulista, Joanópolis e Cabreúva. No total, esses contratados reflorestaram, nessa primeira fase, uma área de 40,48 hectares, com 37.503 mudas de espécies nativas, em 51 propriedades rurais.

Em Nazaré Paulista, na microbacia do Ribeirão Moimho, há um grande número de chácaras de lazer, e a participação direta da associação de moradores e a contratação de um de seus membros, João Caraça, como funcionário da Uniluz, entidade executora do projeto, foi decisiva na aproximação entre os técnicos do Mata

Ciliar, da CATI e da Uniluz com a comunidade.

Assim como em Nazaré Paulista, a microbacia do Ribeirão Pirai, em Cabreúva, também tem muitas chácaras de lazer, freqüentadas apenas nos fins de semana. Mesmo com 30% da cobertura vegetal ainda preservada, o projeto conseguiu recuperar 20 hectares em um ano e meio. O envolvimento da escola do bairro foi um ponto alto do projeto.

Montar uma unidade demonstrativa em Pastoreio Racional Voisin na microbacia do Ribeirão Cancan foi um dos destaques do projeto em Joanópolis. Os ótimos resultados na propriedade de Orlando Fernandes da Silveira, um agricultor tradicional e referência no município, estimula e serve de exemplo para os demais agricultores da microbacia, que tem 40% de ocupação por pastagens.

No sistema Voisin, há um aumento da produtividade da pastagem de forma ecológica e recuperação das condições do solo com as melhorias nas áreas ribeiras. Além disso, o agricultor consegue produzir até três vezes mais leite em uma área menor. Hoje, há quatro proprietários praticando o método Voisin na microbacia. ►



### As crianças ajudam a conscientizar as famílias

“A maior parte de nossos alunos reside em área rural, onde há falta de verde e muita erosão, por isso, ao sermos procurados pela equipe do Projeto Mata Ciliar, gostamos da idéia de fazer uma parceria. Os alunos moram em lugares em que estão sendo realizados plantios do Projeto e as crianças ajudam a levar a conscientização para as famílias.” (Regina de Souza Fortunato, vice-diretora e coordenadora da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Ensino Infantil Miguel Elpidio da Costa, de Cabreúva.)

► Bacia do Tietê/Jacaré

## Parcerias que deram certo

Um banco de dados que subsidia o gerenciamento do projeto; visitas de ONGs da região; aulas práticas de ecologia com faculdades regionais e capacitação de alunos de engenharia florestal e biologia estão entre os resultados do projeto demonstrativo na Bacia do Tietê-Jacaré. Conforme a supervisora na Bacia, a engenheira florestal Irene Tosi Amad, foram plantadas, nessa primeira fase, nos Municípios de Mineiros do Tietê, Ibitinga e Jaú, 42.864 mudas, em 27,55 hectares, de 32 propriedades.

Em Jaú, o projeto foi implantado na microbacia do Córrego Santo Antônio, local em que, apesar de os canais terem sido afastados das áreas ciliares, houve alta incidência de gramíneas invasoras, como napiê, colônia e brachiária, que impedem a regeneração natural. Por isso, um dos destaques do projeto na microbacia são os experimentos coordenados pelo Instituto Pró-

Terra, executor do projeto, e pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça, cujo objetivo é estudar mecanismos de controle das espécies invasoras, plantando leguminosas e espécies agrícolas nos entremeios das plantas arbóreas.

O envolvimento da Prefeitura de Ibitinga é um importante fator para o andamento

do projeto na microbacia do Córrego da Água Quente, na Capital Nacional do Bordado. Um dos mananciais que abastecem a cidade, o Córrego encontra-se com poucos remanescentes florestais nativos, por causa da expansão agrícola. Sem a vegetação ciliar, os campos úmidos que formam a microbacia ficam cada vez mais assoreados. No início reticentes, os proprietários passaram a procurar a ONG Ecologia Ibitinga, executora, para participar.

Também uma região canavieira, a microbacia do Médio Ribeirão São João, em Mineiros do Tietê, possui uma vegetação paludosa. Por isso, foi instalado um experimento, em uma das propriedades contempladas, para testar métodos de restauração florestal de áreas úmidas, com apoio da prefeitura de Mineiros do Tietê. Todo trabalho está sendo acompanhado pela bióloga Gisele Mondoni Marconato, membro da ONG executora, MÃE Natureza.

### Sonho realizado

“Recuperar as matas ciliares é a realização de um sonho. Sempre quis recuperar, mas sozinha era difícil de fazer, pois para plantar certinho é preciso ter uma boa metodologia e pessoal para plantar. O projeto veio a calhar, pois proporciona isso, já que é uma atividade de cara para quem tem pequena propriedade.” (Maria Luiz Botelho, proprietária de duas áreas incluídas no Projeto Matas Ciliares em Jaú.)

► Bacia do Rio Paraíba do Sul

## Projeto ganha adesão de produtores

Implantação de experimentos, como o modelo de recuperação por meio da prática de adubação verde (feijão-de-porco), para controlar gramíneas, na microbacia de Guaratinguetá, e a implantação de Sistema Agroflorestal, na Bacia de Cunha, foram alguns dos destaques do Projeto Mata Ciliar na Bacia do Rio Paraíba do Sul. Segundo a engenheira agrônoma Cecília Kujawski Ramos, supervisora do projeto na Bacia, no total, nos Municípios de Guaratinguetá, Cunha e Paraibuna, foram reflorestados 57,03 hectares, com 23.484 mudas, em 29 propriedades.

A participação dos jovens do projeto Viver na Mata Atlântica, curso de formação de monitores ambientais da ONG Serra Acima, executora do Mata Ciliar na microbacia do Ribeirão Paraibuna, deu dinamismo ao Projeto em Cunha, cidade em que pequenos agricultores fami-

liares utilizam quase toda a propriedade para pastagens, gado de leite e pequenas plantações de milho, feijão e batata. A união dos dois projetos, um voltado para o desenvolvimento da agroecologia e o outro financiando a recuperação das matas ciliares, acabou ganhando a confiança dos moradores dos cinco bairros da microbacia.

O assoreamento do Ribeirão Guaratinguetá, res-

ponsável por 85% do abastecimento de água da cidade de mesmo nome, foi motivo suficiente para que os proprietários da região quisessem participar do Projeto Mata Ciliar na terra de Frei Galvão, o primeiro santo genuinamente brasileiro. Com execução da ONG Vôo Livre e forte parceria com a CATI e com a prefeitura, o projeto aposta também na educação ambiental para garantir a recuperação da microbacia.

O minguado volume de água vem tirando a razão de ser no nome do Ribeirão Fartura, em Paraibuna. Com isso, o interesse dos produtores pela recuperação das matas ribeiras vem aumentando. Com o plantio à cargo da Sociedade Rural Amigos do Bairro da Fartura, o Mata Ciliar apostou em aliar a questão ambiental à social e o resultado é que há proprietários em lista de espera para serem também beneficiados pelo projeto. ►

### Parceria com a ONG

“A parceria com a Serra Acima foi muito importante, pois a ONG funciona como um facilitador junto às associações, que agora estão amadurecendo. Provavelmente, nos próximos plantios, os convênios serão feitos diretamente com as comunidades”. (Cecília Kujawski Ramos, supervisora do Projeto Mata Ciliar na Bacia do Rio Paraíba do Sul.)



Viveiro de mudas do Instituto Florestal, Quirino, no município de São Simão



Colocação de hidrogel e calcáreo para de mudas de mata ciliar em Mineiros



Em Guaratinguetá, o projeto está na m das áreas recuperadas e na educação



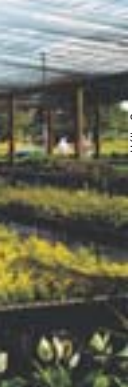
Parceria com a ONG Serra Acima foi para cooptar pequenos proprietários



Fauna silvestre: Resultado da qualidade e um dos objetivos da recuperação da



Localização das microbasias selecion



em Bento (SP)



o plantio do Tietê



manutenção ambiental



importante em Cunha



ambiental mata ciliar



adas

Hélio Ogawa

Renata Pinocelli

Edson de Oliveira Lima Jr.

Carlos Cherrini

Divulgação

Divulgação / SMA

### Bacia do Rio Aguapeí

## Bacia serviu de modelo para o Mata Ciliar

**A** Bacia do Rio Aguapeí foi uma das primeiras a receber os projetos demonstrativos do Projeto Mata Ciliar. Segundo o engenheiro agrônomo Luis Fernando de Jesus Tavares, supervisor do projeto na Bacia, foram beneficiados, até o momento, nos Municípios de Gabriel Monteiro, Pacaembu e Garça, 76 produtores rurais, com um total de 112 hectares recuperados com o plantio de 187 mil mudas de espécies nativas.

Na microbacia do Córrego do Barreiro, no Município de Gabriel Monteiro, foram beneficiados 39 produtores rurais, por meio da execução do plantio pela Associação de Produtores Rurais de Gabriel Monteiro, que contratou sete empregados de campo, um engenheiro ambiental e uma funcionária para exercer funções administrativas.

### Projeto promoveu a união de produtores rurais para o reflorestamento

Em Pacaembu, a microbacia escolhida foi a do Córrego do Éden, que já tem uma área em recuperação de aproximadamente 27 hectares, com o plantio de cerca de 45 mil mudas de diversas espécies nativas da região. A organização executora é a Associação de Produtores Rurais e Agropecuários de Pacaembu (APRAP), que contratou seis funcionários de campo, um engenheiro ambiental e uma funcionária administrativa. Com a recuperação das matas ciliares em 28 propriedades, espera-se diminuir os problemas com assoreamento na região.

Manancial que abastece o Município de Garça, o Córrego do Barreiro já contava



Silvia Sallies

### Para conhecer o que está sendo feito

“Essa experiência é um modelo para servir de exemplo para outros projetos, por isso esperamos ampliar o plantio para outros afluentes do Aguapeí que também foram desmatados e assoreados. Além do apoio da população, temos recebido visitantes de municípios vizinhos para conhecer o que está sendo feito no Córrego do Éden.” (Nelson Redondaro, diretor de Agricultura e Meio Ambiente de Pacaembu).

com um processo de reflorestamento iniciado há cinco anos. O projeto demonstrativo do Mata Ciliar, executado pela Associação de

Produtores Rurais do Córrego do Barreiro, aumentou 30 hectares, nessa área, o reflorestamento das matas ao redor do córrego. ▶

### Microbacia Águas da Prata

## Projeto ajuda a melhorar padrão de vida de trabalhadores

**L**ocalizada na Serra da Mantiqueira, com matas nativas repletas de cachoeiras, cascatas, lagos naturais e artificiais, trilhas e muitas outras atrações relacionadas à natureza, Águas da Prata é uma estância hidromineral que tem como característica a grande quantidade de sais minerais em suas águas. A origem do nome do município, porém, vem de uma corruptela do tupi-guarani “pay ta”, que, ao ser pronunciada pelos portugueses, tornou-se “prata”. Na verdade, o significado original em tupi-guarani é “água dependurada” em virtude da alta mineralização das águas que, ao escorrerem nas proximidades das minas, formam estalactites.

Oito proprietários da microbacia foram selecionados para participar do projeto demonstrativo da Mata Ciliar, mas, nessa primeira fase, que começou em abril último, o plantio foi iniciado em duas propriedades. Estão sendo recuperados 13,54 hectares, com 11.500 mudas, envolvendo plantio total, adensamento e enriquecimento. Segundo o biólogo Henrique Fogaça Rennó, supervisor do projeto na Bacia do Rio Mogi-Guaçu, na qual Águas da Prata está inserida, as mudas vêm do viveiro da CATI em São Bento do Sapucaí.

“Mesmo não tendo alcançado, ainda, metade das áreas previstas para esta etapa, já observamos melhora social considerável. Os trabalhadores têm carteira assinada, consultoria jurídica e sobre questões de segurança do trabalho. Recebem, ainda, cesta básica e alimentação no horário de serviço. Com isso, observa-se evolução no padrão de vida dos trabalhadores braçais e grande motivação para desenvolver as atividades. Além disso, há também o aquecimento do comércio local, por conta da contratação de mão-de-obra local e da compra dos materiais de campo no próprio município”, diz Rennó.

A execução do projeto na microbacia está sob a res-

### Proprietários agora sabem da necessidade de recuperar o meio ambiente

ponsabilidade da Sociedade Comunitária Renovação e Progresso (SCORP), uma entidade de promoção social e apoio comunitário, fundada em 1995 com o objetivo de apoiar o ser humano, atuando em diversos campos, dentre os quais educação, profissionalização, saúde e meio ambiente.



### Preocupação com as futuras gerações motiva a recuperação das matas

Segundo Marcia Del Fiore, presidente da entidade, a participação dos proprietários tem sido muito positiva e agregadora. “Conscientes dos problemas existentes na microbacia, os proprietários sabem que é preciso concentrar esforços na recuperação”, diz. A presidente da entidade executora garante, ainda, que, para todos os envolvidos – diretores, funcionários, voluntários – este projeto é, ao mesmo tempo, um conjunto de tarefas, mas essencialmente um importante aprendizado. “Desde o início do envolvimento da entidade, buscou-se uma conscientização permanente da importância desse projeto ambiental para o momento atual da região e, principalmente, para as futuras gerações”, conclui. ▶



Cachoeira do Coqueiro Turvo em Águas da Prata

### Bacia do Rio Mogi-Guaçu

## Recuperar o ambiente de forma sustentável

**A**dequar ambientalmente a produção de forma a agregar valor à produção de produtos, como cana-de-açúcar e café, e poder recuperar a Área de Preservação Permanente (APP) a custo zero são alguns dos motivos que levaram os proprietários da Bacia do Rio Mogi-Guaçu a participar do Projeto Mata Ciliar. Segundo o biólogo Henrique Fogaça Rennó, supervisor do projeto na Bacia, foram plantadas, até o momento, 35.958 mudas em 37,22 hectares de dez propriedades rurais, nos Municípios de Socorro, Jaboticabal e Águas da Prata.

Caracterizada pela produção de produtos orgânicos, a microbacia do Ribeirão do Meio, em Socorro, foi a primeira a assinar contrato com a SMA para participar do projeto. A executora é a Associação dos Moradores e Produtores Organo-Agrícolas da Microbacia do Ribeirão do Meio, que também recebem muitas visitas de turistas em suas propriedades, onde a

utilização de agrotóxicos é apenas uma lembrança.

O Córrego Rico, microbacia que abastece 70% da população de Jaboticabal, corta uma região de grande impacto agrícola, sobretudo a cana-de-açúcar. Os problemas enfrentados na microbacia, e que os projetos demonstrativos querem minimizar, estão relacionados com a conservação do solo. A execução do projeto, pela Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba (Coplana), tem facilitado a adesão dos produtores, todos cooperados, pois há uma relação de confiança.

O plantio na microbacia do Rio da Prata, no município de mesmo nome, teve início apenas em abril de 2008. No entanto, os benefícios sociais do projeto já são visíveis, com a contratação de trabalhadores e compra de materiais de campo também na região, aumentando o movimento do comércio local. ▶



Rodinei Barbosa Corrêa

### Preparação da terra para o plantio da mata ciliar em Jaboticabal, para minimizar as perdas de solo e erosão nas áreas de cultura da cana-de-açúcar

### A conscientização dá resultados imediatos

“Tantos aspectos positivos e ainda considerando a importância da consciência ambiental em uma cidade de potencial turístico como é Águas da Prata nos levam a refletir sobre os inúmeros desdobramentos do projeto. Do ponto de vista ambiental, o reflorestamento que ocorre hoje terá resultados no longo prazo, mas o aspecto educativo, a conscientização e o próprio modelo de empregar, treinar e envolver pessoas da própria comunidade, está dando resultados positivos imediatos. E isso motiva todos da entidade a planejar novas ações em torno do projeto.” (Marcia Del Fiore, presidente da Sociedade Comunitária Renovação e Progresso, executora do Projeto Matas Ciliares em Águas da Prata).

# BANCO DE ÁREAS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE

Se você possui áreas degradadas e deseja recuperá-las sem custo, acesse o site : [www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar](http://www.ambiente.sp.gov.br/mataciliar) ou ligue para (11) 3133-3243

BANCO DE ÁREAS PARA RECUPERAÇÃO FLORESTAL

# Bons resultados de um projeto apoiado em parcerias

Iniciado em 2006 e com perspectiva de continuar até 2009, o **Projeto de Recuperação das Matas Ciliares** colhe os primeiros frutos, como a produção de conhecimento e importantes parcerias, que demonstram um grande potencial de multiplicação em prol da recuperação das matas ribeirinhas de São Paulo. Inserido no **Projeto Estratégico Mata Ciliar**, ou seja, um dos programas prioritários da Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo (SMA), tem a missão de colaborar no incentivo do reflorestamento das margens de 120 mil quilômetros de cursos d'água desprotegidos e aumentar a cobertura vegetal no Estado dos atuais 14% para 20%.

recuperadas, se sua importância é reconhecida? Assim, o projeto foi pensado para desfazer os gargalos, ou seja, o objetivo não era apenas plantar mata ciliar, mas fazer um projeto demonstrativo com ações em várias frentes, que incluíssem educação ambiental, instrumentos econômicos, aspectos técnicos, etc.

**JMC – E essa meta vem sendo alcançada?**

**HCG –** Acredito que tomamos a decisão acertada de agir primeiro para resolver os maiores gargalos antes de propor um grande projeto. A experiência do projeto

privadas. Assim, sem a participação do produtor rural, o projeto não acontece.

**JMC – E como envolver esse produtor em um programa de recuperação ambiental?**

**HCG –** Aprendendo a ouvir suas razões, o que leva o produtor a tomar essa ou aquela decisão. Isso não é comum, na área ambiental, e estamos nos esforçando para fazer isso. Temos a incumbência de fazer a legislação ser totalmente cumprida, mas não há mágica. É preciso ter um plano exequível, pois é muito mais caro implantar

carbono e, com isso, a recuperação florestal entrou na agenda.

**JMC – E o que se deve esperar de mudanças no projeto, nesta segunda etapa?**

**HCG –** Estamos exatamente nesta fase de reflexão sobre o que vamos fazer daqui para frente e logo teremos uma proposta formal, uma

ser concluídos e colocados em prática.

**JMC – Quais são os principais problemas a serem equacionados?**

**HCG –** Uma prática ainda não equacionada é o fornecimento de sementes. Temos proposta de critérios para coleta de sementes em unidades de conservação em análise jurídica. O Estado precisa atuar para regular o mercado de sementes, pois faltam quantidade e diversidade de nativas. Vamos fazer um diagnóstico dos viveiros de nativas e verificar as ações necessárias. Não queremos ser produtores de mudas, mas precisamos que elas existam.

**JMC – E a parceria com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) vai continuar?**

**HCG –** Sim, bem como a aproximação entre a SMA e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, já que a CATI trabalha com o pequeno proprietário, mas precisamos conversar também com os demais segmentos, como o dos usineiros. Além disso, o Programa de Microbacias da Secretaria de Agricultura acabou e o governo propôs ao Banco Mundial um novo programa, que envolve a agricultura e o meio ambiente em conjunto: o Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS).

**JMC – Como o Projeto Mata Ciliar se integra a esse novo programa e o que se pode esperar dele?**

**HCG –** A expectativa é que o novo programa seja aprovado ainda este ano e tenha início no ano que vem. E é incrível como ações iniciadas no Mata Ciliar ganharam vida e pernas próprias, oferecendo idéias de ações que estão entrando em outros projetos. Isso nós dá responsabilidade, pois antecipou decisões que só tomaríamos no final de 2009, ao término do projeto. Uma delas é a proposta de pagamento por serviço ambiental, que já propusemos para esse novo programa e foi aceito. Outra colaboração importante ficou por conta das equipes de ONGs e trabalhadores for-

madas durante o projeto, que poderão oferecer serviços para recuperação de usinas de cana, por exemplo.

**JMC – O Projeto Mata Ciliar tem influenciado a atuação da SMA?**

**HCG –** De certa forma sim, um bom exemplo foi a criação do Departamento de Desenvolvimento Sustentável, dentro da reestruturação

**“O Mata Ciliar foi um ponto de partida que permitiu ao Projeto Estratégico aproveitar algo em andamento e ir além. O que cada um dos parceiros dos projetos demonstrativos fez é importante para o que virá.”**

trouxe muitas informações fundamentais sobre como interagir com a comunidade e como implantar o projeto. Também conseguimos trazer as pesquisas sobre metodologias de restauração para o mundo real. Uma das informações mais importantes é que sempre que se consegue uma boa interlocução e fortes parcerias com a comunidade, prefeitura e organizações não-governamentais, o negócio decola e é visto de maneira diferente. Claro que o resultado não foi uniforme, não conseguimos avançar igualmente em todos os lugares. Mas já sabemos que onde existe uma parceria direta com o produtor rural é melhor.

**JMC – Por que a parceria com o produtor rural é tão importante?**

**HCG –** São Paulo tem 290 mil unidades de produção agropecuária, que correspondem a 80% do território do Estado. Ou seja, são áreas

um hectare de mata nativa do que um hectare de cana ou laranja. Só que a recuperação não é do interesse apenas do produtor, pois a qualidade da água e da biodiversidade é importante para todos.

**JMC – Em que fase de execução está o Projeto Mata Ciliar?**

**HCG –** Neste momento, estamos na revisão de meio termo do projeto, que começou em 2006 e vai até 2009. Estamos avaliando para validar o que está correndo bem e ajustar o que é preciso, pois hoje o contexto é diferente do início.

**JMC – O que mudou, desde que o projeto foi iniciado?**

**HCG –** Hoje, existe o Projeto Estratégico Mata Ciliar, um dos 21 projetos da SMA, em que o assunto ganhou maior importância. A recuperação da mata ciliar, agora, está inserida também em outros projetos, como o Município Verde e o Etanol Verde, no qual o setor canavieiro assumiu compromissos além da lei, como antecipar o fim da queima da palha e recuperar a mata ciliar. Além disso, o contexto mundial também é diferente de dois anos e meio atrás. Existem as iniciativas para neutralização de



Silvia Salles

**Temos que aprender a ouvir as razões do produtor**

exigência do acordo de cooperação com o Banco Mundial, o que é muito bom. De qualquer maneira, já sabemos que o projeto continua nos lugares onde estamos implantando os projetos demonstrativos, pois precisamos ter informações completas e o resultado é de longo prazo, já que uma floresta demora a crescer. Temos um acordo com o Projeto de Políticas Públicas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), para pesquisa e monitoramento, que vai acompanhar o que já foi plantado. Também vamos investir em outras parcerias que assegurem a continuidade das ações, como com as associações de produtores que ajudamos a formar. Devemos continuar, ainda, com a comunicação e com os estudos de instrumentos econômicos, que precisam

**Acesso direto com produtores deu melhores resultados**



Divulgação



**Objetivo do projeto não é só plantar mata ciliar, mas atuar em áreas como a de educação ambiental**



**Canavial com mata ciliar: compromisso estabelecido**

da SMA. Esse departamento vai cuidar dos instrumentos de incentivo econômico para a recuperação florestal e o Projeto Mata Ciliar provocou a discussão interna da necessidade de sua existência. Além disso, o Mata Ciliar foi encampado e estendido para o Projeto Estratégico, que junta outras iniciativas, como a do Banco de Áreas. O Mata Ciliar foi um ponto de partida que permitiu ao Projeto Estratégico aproveitar algo em andamento e ir além. O que cada um dos parceiros dos projetos demonstrativos fez é importante para o que virá. ▶



**Projeto Estratégico: para ampliar a cobertura vegetal em todo Estado de S. Paulo**

Divulgação



Helena Carrascosa von Glehn faz um balanço do projeto

**Jornal Mata Ciliar – Quais eram os principais objetivos do Projeto Mata Ciliar?**

**Helena Carrascosa von Glehn –** Quando recebemos a incumbência de propor algo para as matas ciliares de São Paulo, resolvemos verificar primeiro o que estava acontecendo. A pergunta era: por que elas não estão sendo



Arquivo do IF

**O Estado precisa atuar no mercado de sementes, pois faltam quantidade e diversidade de nativas**



**EXPEDIENTE:** O **Jornal Mata Ciliar** é uma publicação da **Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo** e produzido pela **SK&C Editora Ltda.** **Diretor:** Lie Liong Khing - **Editora:** Denise Góes - **MTB:** 19.275 - **Reportagem:** Maura Campanili. **JORNAL MATA CILIAR** - R. Lavradio, 105 - Pacaembu - CEP: 01154-020 - São Paulo - SP Tel.: (11) 3666-0993 - E-mail: matasciliares@ambiente.sp.gov.br **Textos podem ser reproduzidos, citando a fonte: Jornal Mata Ciliar/SMA.**